

THE PUBLIC

Hidrogênio verde

Hector Sánchez,
CEO da GreenH2
LATAM

PROGRAMAS DE
POLINIZAÇÃO
PERSONALIZADOS
PARA
AGRICULTORES

5 + TENDÊNCIAS

Tecnologias que
estão mudando as
cidades

Inteligência artificial
**MOTOR PARA
EFICIÊNCIA**

**Silvia
Dávila**

Presidenta de Danone LATAM



1234 5678 9012 345

CONTENTE

Julho de 2025



TENDÊNCIA

6 “A IA como um impulsionador estratégico”

A personalização da logística
define o rumo do comércio na
América Latina

12 Hidrogênio verde

América Latina pode liderar o
mercado de hidrogênio verde



VISÃO

18 Cidades Inteligentes

Cinco tecnologias que estão
reinventando as cidades

24 Abelhas

A saúde das abelhas define o futuro
da alimentação

30 Silvia Dávila: presidenta de Danone LATAM

“Liderar não é apenas tomar
decisões rápidas.”



INOVAÇÃO

44 **Comunique-se sem poluir**

A inovação no setor publicitário abre caminho para campanhas mais sustentáveis



50 **Gestão de óleo de cozinha**

Tecnologia transforma óleo de cozinha usado em sabão ecológico

56 **Hiperconexão digital**

Os riscos invisíveis da hiperconectividade digital

63 **Elsa Muñoz**

Elsa Muñoz: "Criar é ouvir o que os materiais querem dizer."

The Future *concept*

“A logística deixou de ser apenas um centro de custos e se tornou uma proposta de valor que melhora a experiência do cliente.”

Nesta vigésima terceira edição, contamos com a capa de Silvia Dávila, diretora da Danone LATAM, que compartilha sua visão de como a cultura organizacional, a empatia e a sustentabilidade podem se tornar pilares para liderar em um ambiente de negócios cada vez mais complexo.

Também abordamos a ameaça de subsidência urbana, impulsionada pela elevação do nível do mar e pela má gestão urbana. Esse problema destaca a necessidade de repensar a forma como construímos e planejamos. A adaptação não é mais opcional: trata-se de garantir a continuidade de nossas economias e a segurança de milhões de pessoas.

Nesse cenário, o hidrogênio verde surge como um impulsionador fundamental da transição energética. O CEO da GreenH2 LATAM, Héctor Sánchez, enfatiza que a América Latina tem potencial para se tornar um player estratégico no desenvolvimento dessa tecnologia.

Por outro lado, a indústria publicitária enfrenta um desafio urgente: reduzir sua pegada ecológica. "Comunicar sem poluir" é mais do que uma frase; é uma necessidade para um setor que busca se manter relevante em uma sociedade que exige responsabilidade ambiental em cada ação.

Essas histórias nos lembram que inovação não é sinônimo apenas de tecnologia, mas também de comprometimento. Em um contexto onde resiliência, energia limpa e proteção ambiental são essenciais, as empresas que integrarem esses valores em suas estratégias serão as que abrirão caminho para um futuro mais sustentável e competitivo.



Carta do editor *Esperanza A.*

Editor-chefe

Diretor

Nayla López

Redactores

Pilar Astupiña

pastupina@grupothepublic.com

Direção de arte

Andrea García

agarcia@grupothepublic.com

Desenvolvimento e Tecnologia

Pierre Santos

jsantos@grupothepublic.com

RADIO O PÚBLICO

SONHAR é só o COMEÇO

Na Radio The Public, acreditamos que o poder da música não reside apenas nas notas, mas nas emoções, nos sonhos, nas histórias que compartilhamos através do som. Sonhar é apenas o começo; é a faísca que acende nossa paixão por conectar, desafiar convenções, viver e dar vida ao rock em todas as suas formas, dos grandes clássicos às novas vozes que reinventam o presente.

ZENO



Available on the
App Store



Get It On
Google Play

THE PUBLIC
RADIO

Radio The Public



A personalização
da logística define
o rumo do
comércio na
América Latina



“IA como
um
impulsiona
dor
estratégico”

Automação, dados em tempo real e eficiência operacional permitem que as empresas adaptem suas entregas às necessidades específicas de cada cliente.

Na América Latina, a logística está passando por uma rápida transformação. A ascensão do e-commerce, picos de demanda imprevisíveis e altos custos operacionais forçaram as empresas a repensar como planejam, executam e controlam suas operações.



De acordo com um relatório da DHL, as empresas latino-americanas perdem até 12% de sua receita anual devido a ineficiências logísticas. Há necessidade não apenas de automação, mas também de personalização nos processos logísticos, permitindo a execução de tarefas repetitivas, melhorando a precisão do planejamento, liberando recursos humanos para tarefas estratégicas e adaptando as entregas a condições específicas.

Nesse contexto, surge o SimpliRoute, uma plataforma de inteligência logística que permite às empresas otimizar rotas, automatizar processos e se adaptar com mais precisão a condições variáveis, como tráfego ou demanda.

Um dos maiores desafios que Echeverría identifica é a automação em condições de alta pressão, como períodos de pico de vendas ou picos de demanda. Além do volume, a gestão de exceções continua sendo crucial: interrupções como protestos, fechamento de estradas ou eventos climáticos podem interromper completamente uma rota planejada.

Nesse sentido, ter dados em tempo real tornou-se essencial para alcançar um planejamento logístico preciso.

“A logística deixou de ser apenas um centro de custos e se tornou uma proposta de valor que melhora a experiência do cliente.”

“Uma das coisas mais importantes que fazemos é gerar informações e fazer parcerias com outras empresas para obter dados importantes que se traduzem em decisões práticas”, explica Echeverría.

Além disso, a automação também nos permite avançar para um nível de personalização antes impensável. Adaptar as entregas às condições específicas de cada cliente (como horários, locais ou restrições específicas) torna-se mais viável quando os processos são digitalizados e estruturados.

“Oferecer experiências personalizadas aos clientes só será possível com automação e inteligência artificial”, observa o porta-voz.

A automação também possibilitou avanços na sustentabilidade. A redução do número de viagens e a otimização da capacidade de carga ajudam a reduzir o consumo de combustível e as emissões poluentes. "Hoje, podemos tomar decisões que reduzem os custos logísticos e, ao mesmo tempo, minimizam nossa pegada ambiental", afirma o CEO.

Embora a automação seja frequentemente associada a grandes corporações, as pequenas e médias empresas (PMEs) seriam as que mais se beneficiariam com a adoção desse tipo de tecnologia. No entanto, seu acesso costuma ser limitado por questões orçamentárias e pela falta de infraestrutura técnica.

“Uma parte importante da minha visão inicial era tornar essa tecnologia acessível a todos, especialmente às PMEs”, diz Echeverría. Em um contexto em que a eficiência faz a diferença entre o crescimento e a estagnação, automatizar processos não é mais uma opção distante, mas uma necessidade estratégica também para empresas menores.

À medida que o comércio digital continua a crescer e os consumidores exigem entregas mais rápidas e eficientes, a personalização logística está se tornando uma vantagem competitiva e uma necessidade. "Empresas que não se adaptarem terão dificuldade para crescer a longo prazo", conclui o CEO.



No entanto, a adoção dessa tecnologia ainda enfrenta barreiras significativas: a falta de conscientização por parte dos tomadores de decisão e fatores econômicos. "Muitas vezes, preferimos deixar as coisas como estão porque é assim que funcionam, mas isso não significa que não possam ser melhoradas", alerta.

Felizmente, o custo progressivamente menor das soluções tecnológicas, juntamente com a crescente disponibilidade de treinamento em inteligência artificial, estão abrindo caminho para uma adoção mais ampla.

Em um contexto em que as empresas buscam eficiência sem abrir mão da segurança ou da sustentabilidade, os gêmeos digitais se apresentam como uma opção viável e transformadora. "A chave é não temer a mudança e buscar parceiros estratégicos para acompanhar a transição", conclui.

Campanhas digitais

GERENCIAMENTO DE INFLUENCIADORES

hola@grupothepulic.com

+51 963 567 326



AMÉRICA LATINA PODE LIDERAR O MERCADO DE HIDROGÊNIO VERDE

Com abundantes recursos naturais e crescente interesse privado, a região está se posicionando como um ator-chave na transição energética global.

HIDROGÊNIO VERDE

*COM ABUNDANTES RECURSOS
NATURAIS E CRESCENTE
INTERESSE PRIVADO, A REGIÃO
ESTÁ SE POSICIONANDO COMO
UM ATOR-CHAVE NA TRANSIÇÃO
ENERGÉTICA GLOBAL.*

De acordo com um relatório da Agência Internacional de Energia Renovável (IRENA), estima-se que o hidrogênio verde represente até 12% do consumo global de energia até 2050, e a América Latina está começando a emergir como uma região estratégica para o desenvolvimento do hidrogênio verde, uma tecnologia fundamental na transição energética global.

Apesar desse potencial, o desenvolvimento massivo de projetos na região enfrenta desafios significativos. Héctor Sánchez, CEO da GreenH2 LATAM, destaca que, no México, embora tenha havido progresso, "não há uma única usina de hidrogênio verde em operação comercial" e que ainda existem regulamentações pouco claras, o que dificulta o avanço de projetos de grande porte.



A GreenH2 LATAM é uma empresa regional dedicada ao desenvolvimento de soluções baseadas em hidrogênio verde, promovendo projetos de energia sustentável e tecnologias de descarbonização para indústrias estratégicas.

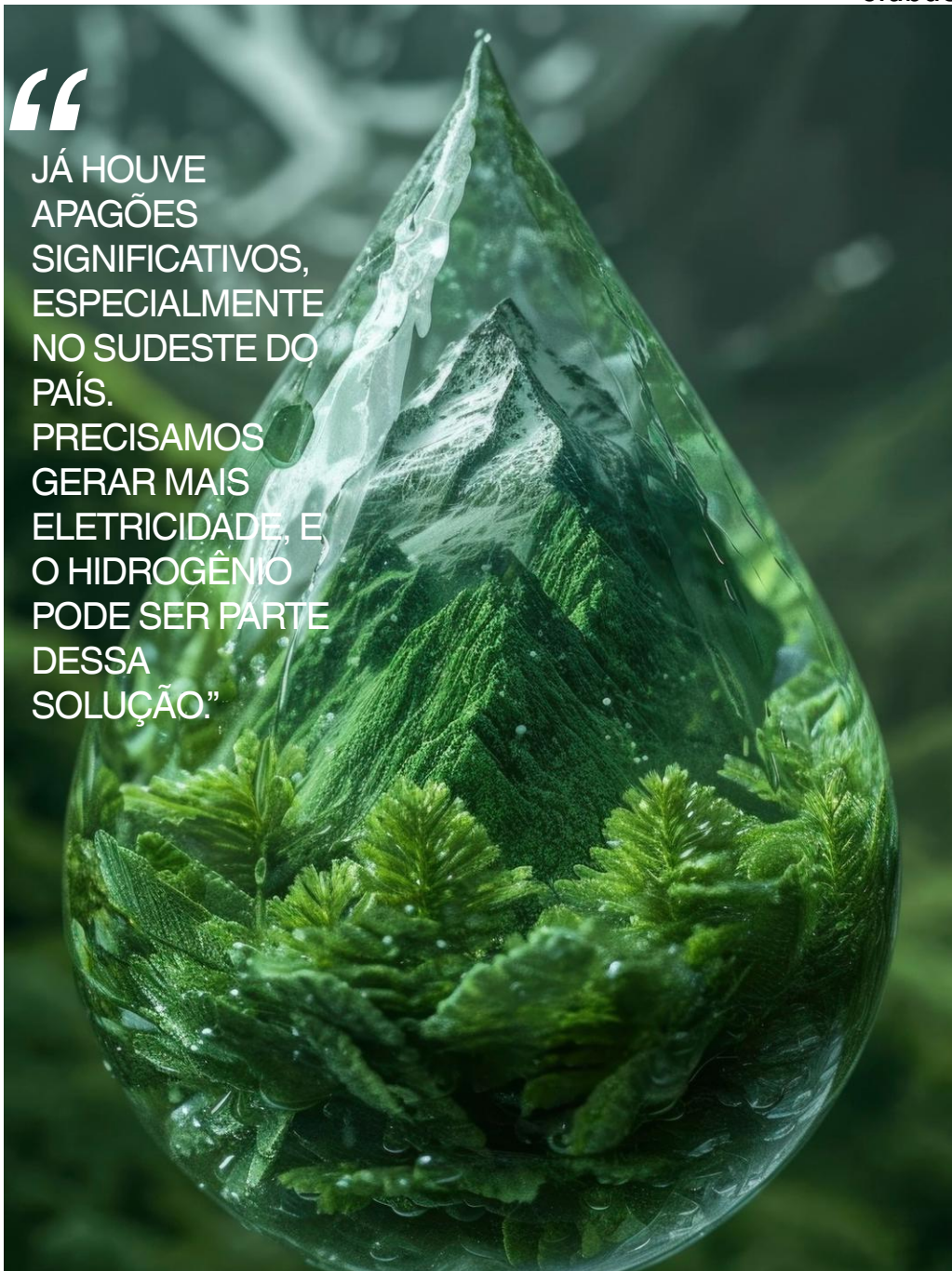
Segundo o CEO, a América Latina tem potencial para produzi-lo a um custo competitivo. Especificamente, "o México é considerado o país com maior potencial e possibilidade de ter o hidrogênio verde mais acessível do mundo. Há muito interesse de fundos de investimento. Se conseguirmos superar o processo regulatório, poderemos ver as primeiras usinas operando em alguns anos", afirma.

Na região, o Chile lidera com políticas definidas e custos de produção abaixo de US\$ 2 por quilo, em comparação com a estimativa de US\$ 3,5. Colômbia, Brasil e Peru também avançaram com iniciativas como polos de produção, transporte de hidrogênio e regulamentações específicas.



“

JÁ HOUVE
APAGÕES
SIGNIFICATIVOS,
ESPECIALMENTE
NO SUDESTE DO
PAÍS.
PRECISAMOS
GERAR MAIS
ELETRICIDADE, E
O HIDROGÊNIO
PODE SER PARTE
DESSA
SOLUÇÃO.”



Da mesma forma, as indústrias de mineração, fertilizantes, cimento e transporte estão entre os setores mais interessados em adotar o hidrogênio verde. Sánchez enfatiza que "a energia gerada com hidrogênio é muito mais constante e estável do que a energia solar ou eólica", tornando-a atraente para usos industriais intensivos.

A infraestrutura energética irregular é outro grande desafio. Sánchez ressalta que o setor privado terá um papel fundamental, especialmente no México, onde a Comissão Federal de Eletricidade (CFE) está apenas começando a construir usinas de uso combinado que poderiam utilizar até 40% de hidrogênio em suas operações.

Segundo Sánchez, embora seja improvável que todas as metas climáticas sejam alcançadas até 2030, a perspectiva de longo prazo é mais animadora, e o hidrogênio verde pode ser a chave para a mudança. "Estamos dando os primeiros passos. A expectativa real é por volta de 2050 e, se continuarmos nesse caminho, poderemos atingir os objetivos globais", conclui.





NR Nucleo**Rural**

Cultivando caminhos
para o crescimento.

nucleorural.com

Cinco tecnologias que estão reinventando as cidades

Soluções tecnológicas já estão sendo testadas em cidades ao redor do mundo que estão redesenhando a maneira como vivemos, andamos e respiramos em espaços públicos.

Em meio ao barulho do trânsito, aos arranha-céus gigantes e à agitação diária, as cidades do mundo estão mudando. Não apenas por meio de grandes projetos de construção ou reformas visíveis, mas também por meio de tecnologias emergentes que estão transformando silenciosamente a maneira como vivemos, nos movemos e coexistimos.



Esses cinco avanços tecnológicos estão moldando o futuro urbano a partir do invisível e do cotidiano:



Calçadas que geram energia ao caminhar:

Algumas cidades estão começando a instalar calçadas que convertem a energia cinética dos passos em eletricidade. Esse sistema, desenvolvido por empresas como a Pavegen, utiliza lajes especiais que transformam o peso do pedestre em pequenas cargas elétricas. Embora a energia gerada não seja massiva, ela pode alimentar postes de luz, sensores ou semáforos locais, promovendo uma infraestrutura mais sustentável e participativa.



Semáforos inteligentes:

Essa inovação está revolucionando a mobilidade urbana ao incorporar sensores, inteligência artificial e conectividade IoT para se adaptar dinamicamente ao fluxo de tráfego. Esses dispositivos analisam o número de veículos, sua velocidade, as condições climáticas e até mesmo o comportamento dos pedestres em tempo real.

Com esses dados, a duração dos semáforos pode ser modificada automaticamente para reduzir engarrafamentos e prevenir acidentes. Já implementados em cidades da Europa e América Latina, esses sistemas representam um passo fundamental rumo a cidades mais fluidas, eficientes e sustentáveis.



Bioconcreto auto-reparador:

Cientistas e engenheiros estão desenvolvendo materiais de construção capazes de se auto-reparar de pequenas rachaduras ou danos. Um dos mais promissores é o concreto, que contém bactérias que reagem ao contato com a água e preenchem automaticamente as fissuras. Essa inovação holandesa reduz os custos de manutenção e prolonga a vida útil de pontes, calçadas e prédios públicos.



Iluminação pública urbana com sensores de qualidade do ar:

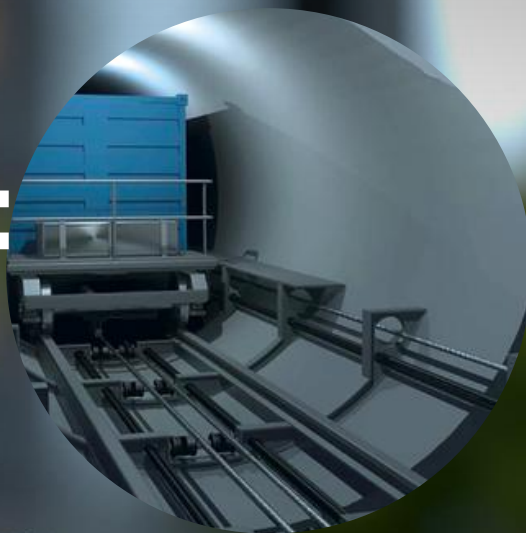
Essas lâmpadas inteligentes, como as desenvolvidas em Amsterdã e Singapura, integram sensores ambientais que monitoram a qualidade do ar, o ruído e até mesmo a densidade populacional em uma área. Algumas ajustam o brilho com base no movimento da área, economizando energia e se adaptando ao ritmo urbano.



Redes logísticas subterrâneas:

Em algumas cidades, como Helsinque e Londres, estão sendo testados sistemas de túneis subterrâneos que conectam centros de distribuição a edifícios residenciais ou comerciais.

Pequenos robôs ou cápsulas autônomas são responsáveis por transportar encomendas sem congestionar as ruas. Embora ainda em fase piloto, essa tecnologia pode revolucionar a logística urbana e aliviar o congestionamento nas cidades sem perturbar sua superfície.



Essas inovações estão construindo um modelo urbano mais adaptável, responsivo e sustentável, onde os cidadãos não apenas habitam a cidade, mas interagem ativa e constantemente com ela. Porque, às vezes, as verdadeiras transformações começam com o que mal percebemos sob nossos pés.

TH≠PUBLIC

MKT DE CONTEÚDO

Conteúdo que posiciona

www.grupothepublic.com

+51 963 567 326



A saúde das abelhas define o futuro da alimentação

Da inovação em biotecnologia ao trabalho com apicultores, o desafio é integrar a polinização à gestão agrícola.

Nas últimas décadas, o mundo testemunhou um declínio sustentado nas populações de abelhas e outros polinizadores, enquanto as terras agrícolas cresceram consideravelmente. Esse aumento desproporcional criou um desequilíbrio que ameaça a produtividade, colocando em risco a estabilidade dos ecossistemas agrícolas e a disponibilidade global de alimentos.

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) estima que quase 75% das plantações de alimentos do mundo dependem, pelo menos em parte, da polinização animal. "Está se tornando cada vez mais difícil obter populações de abelhas suficientes para polinizar a quantidade de terra cultivada que temos hoje", alerta Alejandro Amado, líder de desenvolvimento de campo no Peru da Beeflow, empresa de biotecnologia especializada em polinização de culturas.

Segundo a GreenPeace, em regiões como a Europa, aproximadamente 35% das abelhas desaparecem a cada ano, enquanto nos Estados Unidos esse número é ainda mais alarmante, chegando a 50%. Essa redução drástica de polinizadores tem um impacto direto na agricultura, já que a polinização não é apenas essencial para a produção de uma ampla variedade de frutas, nozes e sementes, mas também influencia sua diversidade e qualidade.



A Beeflow desenvolveu duas tecnologias patenteadas para otimizar o desempenho das abelhas *Apis mellifera*, uma das principais polinizadoras de culturas. A primeira, chamada "Maxpol", é um suplemento nutricional que fortalece o sistema imunológico, aumentando sua energia e atividade mesmo em baixas temperaturas.

A segunda inovação é uma tecnologia de condicionamento chamada "ToBEE", projetada para concentrar a atividade das abelhas em culturas específicas. "Naturalmente, as abelhas buscam múltiplas fontes de néctar. O que fazemos com essa tecnologia é encurtar esse período de exploração e concentrá-las diretamente na cultura-alvo", explica Amado.

Apesar desses avanços tecnológicos, o especialista enfatiza que ainda há muito a ser feito na área agrícola. "Os produtores estão se conscientizando da importância dos polinizadores, mas ainda há trabalho a ser feito para garantir que a polinização seja considerada nos planos agrônômicos, assim como a poda, a irrigação ou a aplicação de agroquímicos", observa.



Por isso, um dos pilares do trabalho da Beeflow é a colaboração com apicultores locais. "Não temos colmeias próprias; trabalhamos com apicultores que treinamos, muitos dos quais antes se dedicavam exclusivamente à produção de mel", explica o porta-voz. Essa sinergia busca melhorar a qualidade das colmeias, mas também garantir que a saúde das abelhas seja mantida durante todo o processo agrícola.

Nesse sentido, Amado defende um manejo mais favorável às abelhas, evitando pesticidas agressivos e considerando a polinização um processo fundamental para garantir a sustentabilidade das culturas. O desafio é imenso, mas soluções como as promovidas pela Beeflow oferecem um caminho concreto para enfrentá-lo.





Valor econômico direto da polinização: Entre US\$ 235 e US\$ 577 bilhões do valor da produção agrícola global depende diretamente dos polinizadores anualmente, de acordo com estimativas da FAO e da IPBES (Plataforma Intergovernamental de Políticas Científicas sobre Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos).

Perdas projetadas devido ao colapso de polinizadores: Um estudo publicado no periódico Ecological Economics estima que um colapso global de polinizadores poderia levar a um aumento de 30% nos preços das safras, resultando em uma perda de bem-estar econômico de US\$ 729 bilhões, o equivalente a 0,9% do PIB global.

Impacto na segurança alimentar e nutricional: Segundo a FAO, a perda de polinizadores pode reduzir a disponibilidade de frutas e vegetais em 22,9% e 16,3%, respectivamente.



**Negocios
para
Negocios**

negociosparanegocios.com

Silvia Dávila: “Liderar não é só tomar decisões rápidas.”

O presidente da Danone LATAM acredita na cultura organizacional, na empatia e na sustentabilidade como elementos-chave para liderar com impacto em um ambiente complexo.



G

erenciar uma multinacional exige muito mais do que eficiência e resultados. Silvia Dávila, presidente da Danone LATAM, encontrou na combinação de marketing e operações uma fórmula única para navegar pelos desafios regionais e transformar a visão estratégica em impacto tangível.

“Sou uma estrategista que opera; a magia da estratégia está na execução”, diz Dávila. Para ela, o verdadeiro valor vem da conexão entre objetivos globais e as capacidades reais das equipes e o contexto local. Essa perspectiva lhe permitiu liderar com propósito e mensurar o impacto de cada decisão na vida das pessoas e no planeta.

“A magia da estratégia está na execução”

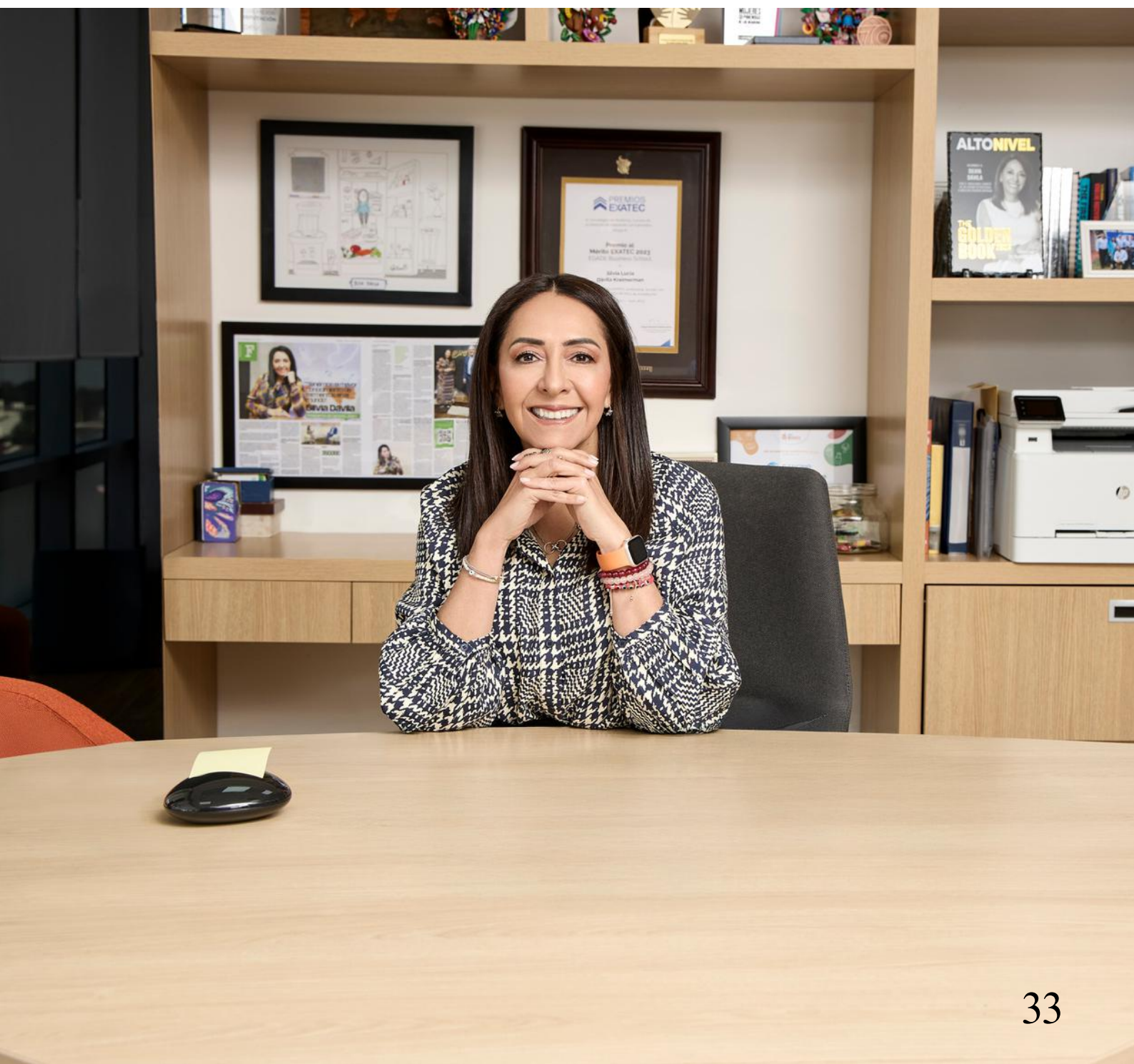




Segundo Dávila, a cultura organizacional é o pilar fundamental da Danone: "A cultura é o que nos sustenta quando tudo muda. É a base sobre a qual tomamos decisões, interagimos e enfrentamos momentos complexos", explica. Na Danone México, isso se traduz em um firme compromisso de colocar as pessoas no centro e promover a diversidade e a inclusão como parte do DNA da empresa.

“Liderar não é apenas tomar decisões rápidas, mas também compreender os contextos locais, antecipar mudanças e manter a escuta e a empatia constantes”, afirma a presidente. Para ela, a chave está em treinar e capacitar equipes, construindo laços entre países e culturas por meio de uma liderança próxima e exemplar.

A logística na América Latina representa um desafio constante. Dávila reconhece que “não existe uma maneira única de fazer as coisas” e que cada país exige soluções diferentes. “Temos equipes locais profundamente comprometidas e que entendem o seu ambiente”, enfatiza, citando projetos como Margarita e Madre Tierra, que se concentram em agricultura regenerativa e produção sustentável.



Essa visão local é complementada por uma estratégia de sustentabilidade enraizada no modelo de negócios. "Gerar valor econômico enquanto cuidamos das pessoas e do planeta não é apenas um propósito adicional; está no cerne do nosso modelo de negócios", enfatiza. A Danone integra metas ambientais concretas, como a redução do metano na produção de leite e o aumento da eficiência energética, em todas as suas operações.

Em um ambiente econômico e de segurança desafiador, a empresa fortaleceu suas cadeias locais e investiu no desenvolvimento comunitário. "O Projeto Margarita beneficiou diretamente mais de 900 produtores e indiretamente 2.300 pessoas", explica o presidente, destacando o impacto social e econômico dessas iniciativas.

Além disso, o Projeto Mãe Terra melhorou a renda de mais de 519 famílias produtoras de morango e reduziu significativamente o consumo de água nas comunidades.

Equilibrar prioridades globais com realidades locais é uma arte que Dávila domina. "Entender que questões locais têm valor global é fundamental. México e América Latina são regiões com desafios únicos, mas também com enorme potencial de inovação", afirma. Como membro do Comitê Executivo Global, ele promove uma visão flexível que adapta as estratégias globais às necessidades das comunidades locais.

“Não há espaço para improvisação; a antecipação sempre faz a diferença.”

Olhando para o futuro, as prioridades da Danone na região são claras: saúde, inovação e transformação cultural. "Continuaremos a crescer em produtos que realmente agreguem valor nutricional às famílias, com portfólios mais amplos, inclusivos e acessíveis a todos", explica. Tudo isso, sem perder de vista nosso compromisso com o planeta e a adoção de práticas regenerativas.

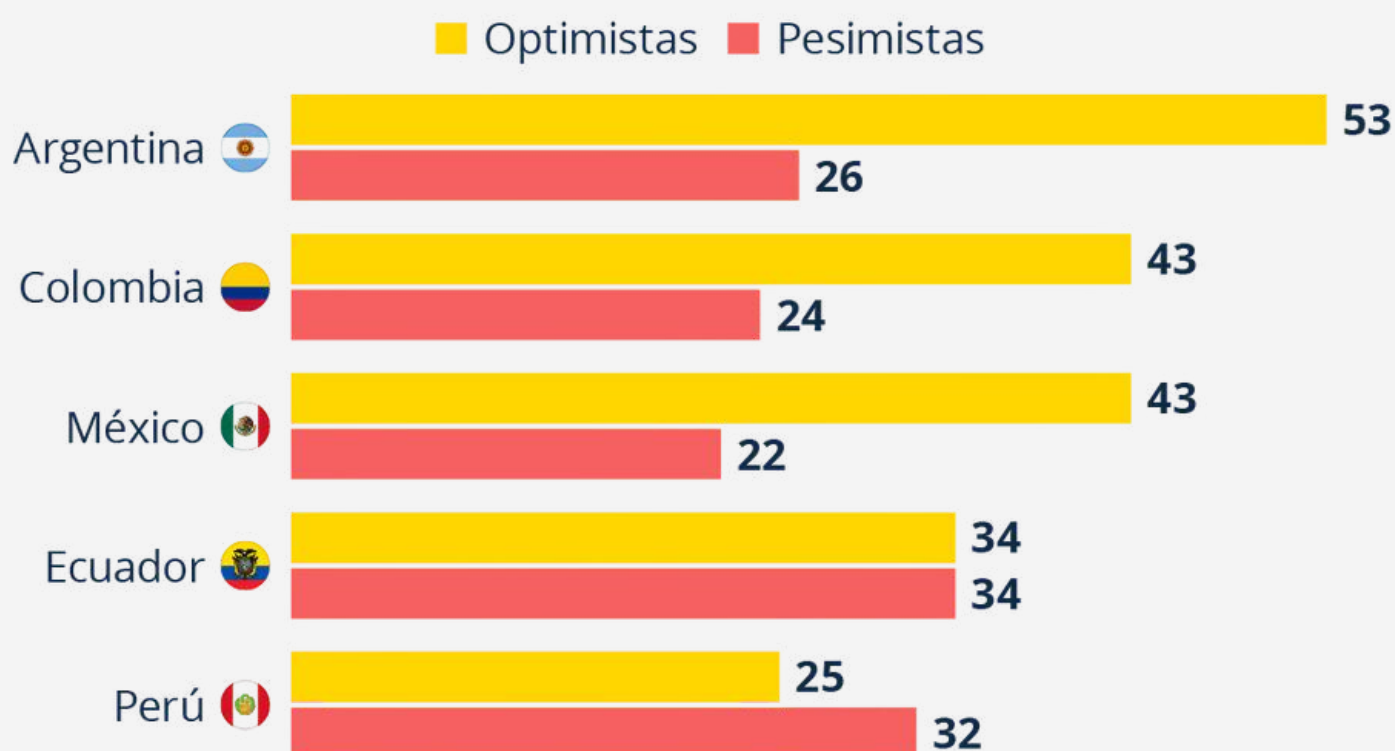
Crises recentes nos proporcionaram lições profundas. "A pandemia nos mostrou que sem saúde não há nada e que tudo começa com uma boa alimentação", reflete. Para Dávila, liderança é um ato de equilíbrio entre propósito e ação; entre estratégia e empatia.



A experiência de Silvia Dávila na Danone LATAM oferece uma lição valiosa: liderança não se mede apenas pela velocidade de resposta, mas pela capacidade de transformar realidades, capacitar equipes e construir modelos de negócios que transcendem o curto prazo.

OTIMISMO VS. PESSIMISMO NA AMÉRICA LATINA

% de entrevistados na América Latina em 2025



Fonte Statista - Baseado em vozes!

Lobe
Mark

MORE
CREATIVITY

lobemark.com

COMUNICAR SEM POLUIR É POSSÍVEL

A inovação no setor de publicidade abre caminho para campanhas mais sustentáveis e eficazes, alinhadas às demandas dos consumidores de hoje.

A

indústria da publicidade gera uma pegada ecológica significativa, desde outdoors de vinil e ativações físicas até eventos de massa e produções audiovisuais. Apesar das crescentes preocupações com as mudanças climáticas e a sustentabilidade, o impacto ambiental dessas campanhas de marketing continua sendo pouco reconhecido e pouco analisado.

Um estudo de 2022 da Purpose Disruptors, uma rede de profissionais de publicidade, estimou que as campanhas publicitárias no Reino Unido contribuem com 208 milhões de toneladas de CO2 anualmente, o equivalente a mais de 50% das emissões do país. Essa realidade está começando a causar preocupação entre marcas que buscam se alinhar a práticas mais responsáveis.

**PUEDES
HACER
MÁS DE
LO QUE
CREEES
POR EL
AMBIENTE**



**CUBRE CÓMO EN
HUELLA DE CARBONO**

A Carbon Neutral Media oferece uma gama de alternativas projetadas para transformar a forma como as marcas se comunicam. De murais ecológicos que absorvem CO2 à reutilização de banners publicitários para criar produtos de moda sustentáveis, suas propostas visam repensar a indústria desde a sua fundação.

A inovação por trás dessas soluções se reflete em campanhas como "Respeito Respira", lançada no Chile com a Nescafé. Utilizando murais criados com tinta fotocatalítica — capaz de absorver dióxido de carbono — o projeto eliminou quase oito toneladas de CO2. Além disso, a campanha se destacou por seu alcance, alcançando maior impacto e ganhando prêmios em festivais de criatividade. "Foi uma arte com impacto, mais eficaz do que colocar um banner gigante", observa Fariña.

"Toda ação de marketing gera um impacto e, embora não se trate de interromper a comunicação, é urgente mensurar, mitigar e compensar essa pegada.", afirma

Manuel Fariña, diretor da Carbono Neutral Media, empresa especializada em soluções sustentáveis para o setor publicitário.



A preocupação com a sustentabilidade não vem apenas das marcas; ela também responde a uma demanda crescente dos consumidores. Um relatório recente da Ipsos revelou que 86% das pessoas em todo o mundo valorizam marcas éticas e ecologicamente corretas. Esse interesse não é superficial: cada vez mais usuários exigem transparência, responsabilidade e ações concretas.

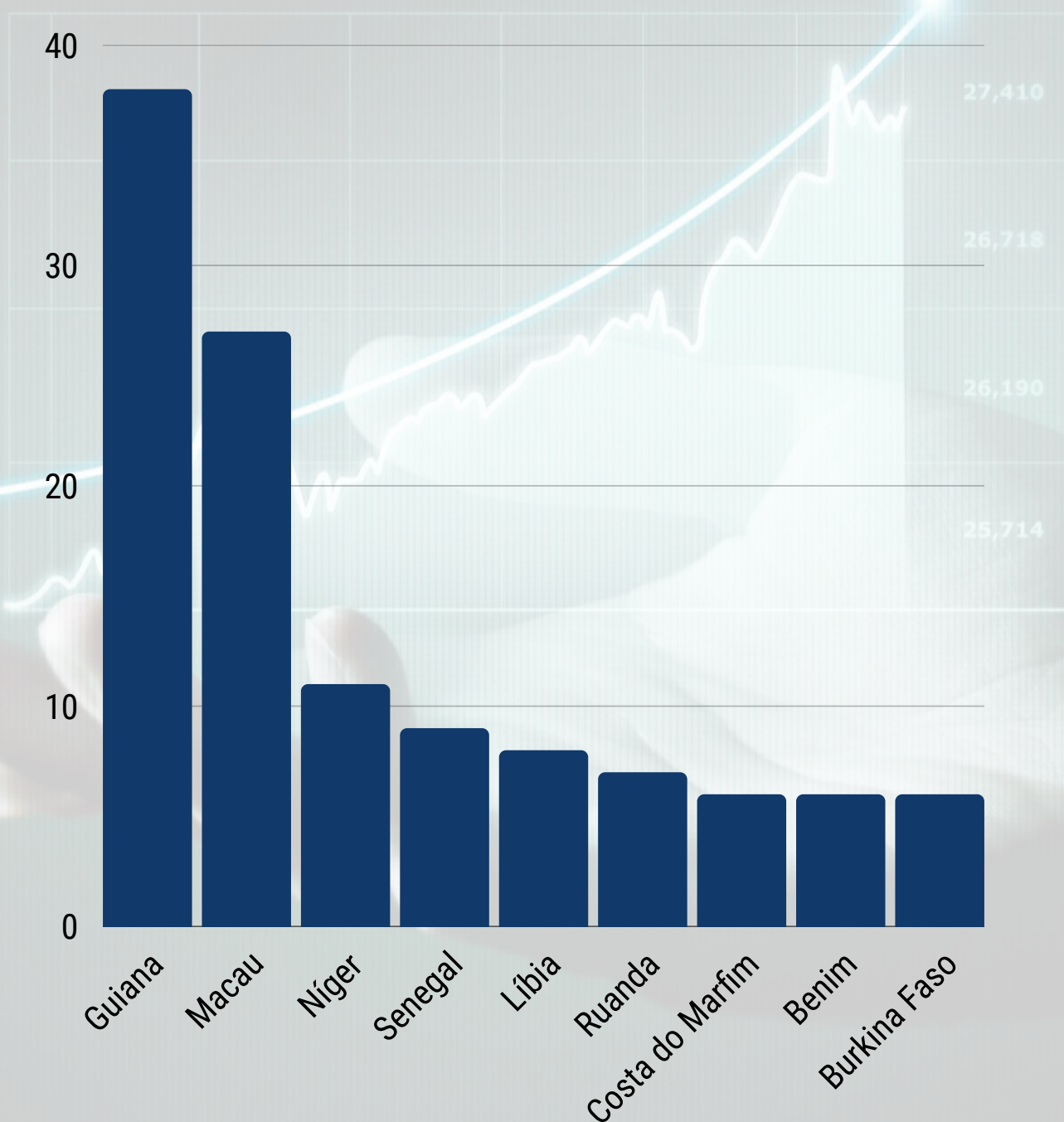
Dessa forma, a Carbono Neutral Media promove a Bioferia, um evento itinerante que busca apresentar de forma tangível as iniciativas sustentáveis de empresas privadas, PMEs e governos. Em sua terceira edição no México, a feira será realizada no Parque Chapultepec e oferecerá ao público em geral uma experiência imersiva sobre a economia verde. "Muitas vezes, as coisas boas que as marcas fazem não são comunicadas. A Bioferia conecta essa ação positiva com o consumidor final", acrescenta o diretor.

Essa mudança nas expectativas do público representa pressão e oportunidade para o mundo da publicidade. De acordo com a Amazon Ads, campanhas que destacam práticas sustentáveis aumentaram sua eficácia, especialmente entre jovens de 18 a 34 anos, 80% dos quais estão dispostos a pagar mais por produtos sustentáveis.

O desafio, no entanto, não é apenas técnico, mas cultural. Para Fariña, a chave é começar, mesmo que seja aos poucos: "Não se trata de dizer 'não faça mais isso porque polui', mas de mostrar como mitigar, como compensar, como transformar cada ação em algo mais responsável", conclui.



Crescimento projetado do PIB para 2025 (ano base 2023)



Esses números projetados estão sujeitos à volatilidade econômica global, bem como a fatores políticos e sociais internos de cada país. No entanto, oferecem informações valiosas sobre as tendências de crescimento econômico global para o próximo ano.

A ÁGUA QUE CONSUMIMOS ESTÁ DESTRUINDO NOSSAS CIDADES

A extração excessiva de águas subterrâneas está causando colapso estrutural, riscos de inundações e custos multimilionários que muitas cidades não conseguem mais esconder.



A

medida que as cidades crescem para cima, com prédios mais altos e megaconstruções, muitas afundam silenciosamente. Esse fenômeno, conhecido como subsidência, é um dos riscos urbanos mais negligenciados do século XXI. A causa? Extrair mais água subterrânea do que a natureza consegue repor.

Em muitos casos, o solo urbano repousa sobre camadas de argila saturada de água. Essa água ajuda a suportar o peso das estruturas. Mas, quando é extraída, o solo perde pressão interna, compacta-se e afunda. Soma-se a isso o peso da própria cidade: milhões de toneladas de concreto e aço que agravam o colapso do subsolo.

Esse processo lento, mas irreversível, já está causando rachaduras em edifícios, falhas na drenagem, aumento do risco de inundações e milhões de dólares em danos à infraestrutura. O problema não é apenas técnico, mas também social, econômico e político.

De acordo com um estudo publicado na revista científica Science (2021), até 2040, 635 milhões de pessoas viverão em áreas onde a subsidência aumentará o risco de inundações. Isso representa 8% da população mundial projetada. A Ásia é o continente mais vulnerável, representando 86% das pessoas em risco.



Óculos de
sol, Odeon

5

Cidades
mais
afetadas
pela
extração de
água



Foto da BBC

Jakarta (Indonésia): Esta cidade é frequentemente citada como a que mais afunda no mundo. Segundo estimativas, o nível do mar está afundando até 25 cm por ano, o que levou o governo a planejar a realocação da capital. No entanto, isso representa um custo multimilionário de mais de US\$ 32 bilhões.

Houston, Texas (Estados Unidos): A maior cidade do Texas tem sofrido com subsidência significativa há décadas. Algumas áreas da região têm apresentado taxas de até 5 centímetros por ano. Um relatório de 2023 do Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS) detalha que áreas como Spring sofreram uma subsidência total de aproximadamente 1,28 metros ao longo do tempo.

Caracol
Fotográfico

Foto da BBC

Tianjin, China: Esta importante cidade e centro econômico no nordeste da China enfrenta um sério problema de subsidência. Pesquisas mostram taxas máximas de subsidência de até 43 milímetros por ano, aumentando significativamente o risco de inundações, especialmente considerando sua localização costeira no Mar de Bohai.

Cidade do México (México): A capital mexicana, construída sobre o leito de um antigo lago, luta contra o afundamento há mais de um século. O afundamento é um dos mais altos já registrados no mundo, com algumas partes da cidade afundando de 10 a 30 centímetros por ano. Estima-se que, em menos de 10 anos, algumas áreas da cidade ficarão inabitáveis.



Cidade de Ho Chi Minh (Vietnã): Localizada no Delta do Rio Mekong, a cidade mais populosa do Vietnã é extremamente vulnerável à subsidência e à elevação do nível do mar. Relatórios e estudos científicos indicam taxas de subsidência de até 80 milímetros por ano em algumas áreas.

A subsidência do solo reflete as consequências diretas da má gestão da água em áreas urbanas. A questão não é se o solo continuará a afundar, mas sim qual o nível de compromisso, tanto econômico quanto político, que estamos dispostos a assumir para interromper esse processo.





ÉTERES
CENTRO HOLÍSTICO

A maior
melhoria para
um CEO é curar
o que sua
equipe não vê.

Terapias energéticas
para quem move o
mundo



/centroaéter



aetherisholistico.com



TECNOLOGIA TRANSFORMA ÓLEO DE COZINHA USADO EM SABÃO ECOLÓGICO

Souji converte óleo de cozinha usado em produtos de limpeza não tóxicos, prevenindo a poluição ambiental.

Cada litro de óleo de cozinha usado tem o potencial de contaminar até 1.000 litros de água, de acordo com o Ministério da Transição Ecológica da Espanha. Apesar de ser um resíduo comum em residências e indústrias, o descarte inadequado continua causando sérios danos ao meio ambiente, afetando tanto a água quanto os ecossistemas terrestres e aquáticos.

“A falta de educação ambiental e de recursos levou à degradação de ecossistemas marinhos inestimáveis. Na Colômbia, por exemplo, encontramos praias e recifes de corais contaminados por óleos e outros resíduos mal gerenciados”, afirma Sergio Fernández, cofundador e CEO da Souji, startup espanhola que desenvolveu uma tecnologia capaz de transformar óleo vegetal usado em produtos de limpeza. Essa iniciativa surgiu da falta de soluções acessíveis e sustentáveis para a reciclagem de óleo em setores como hotéis e restaurantes, onde o volume de resíduos é maior.

Os danos ecológicos causados pela má gestão do óleo usado são profundos e persistentes. Estudos da Agência de Proteção Ambiental dos EUA (EPA) indicam que resíduos gordurosos são uma das principais causas de bloqueios nos sistemas de drenagem urbana, levando a inundações e vazamentos de esgoto.

Além disso, quando esses resíduos chegam aos corpos d'água, formam camadas superficiais que alteram a temperatura e reduzem o oxigênio dissolvido, afetando a reprodução e a sobrevivência de peixes, anfíbios e microrganismos. Em ambientes marinhos, essas alterações podem até impactar cadeias alimentares inteiras, ameaçando espécies vulneráveis e reduzindo a biodiversidade.



O Souji funciona com um princípio químico conhecido (saponificação), mas com um toque inovador: ele elimina compostos tóxicos como a soda cáustica e usa uma mistura líquida que só precisa ser agitada com óleo usado para criar produtos de limpeza multiuso.

"Buscamos uma fórmula que não contivesse agentes corrosivos ou outros agentes nocivos à saúde ou ao meio ambiente. O que conseguimos é um produto funcional e seguro que qualquer pessoa pode usar sem proteção especial", acrescenta Fernández.

O impacto potencial é significativo. De acordo com a Agência Europeia do Ambiente, o setor de serviços alimentares europeu gera mais de 150.000 toneladas de óleo de cozinha usado por ano. Grande parte desses resíduos acaba em aterros sanitários ou sistemas de tratamento de água.

O óleo de cozinha usado também representa um risco à saúde humana. Quando reutilizado em frituras, pode gerar compostos tóxicos como acroleína e hidrocarbonetos aromáticos policíclicos (HAPs), que estão associados a doenças cardiovasculares e câncer gastrointestinal. Portanto, seu manuseio inadequado não só polui o meio ambiente, como também expõe a população a sérios riscos à saúde.

A maior parte desses danos poderia ser evitada se houvesse infraestrutura adequada para a coleta e reciclagem do óleo usado. Em países com centros especializados, o óleo é usado para produzir biodiesel e bioprodutos, reduzindo as emissões de gases de efeito estufa. No entanto, em locais sem esses centros, essas rotas não são viáveis.

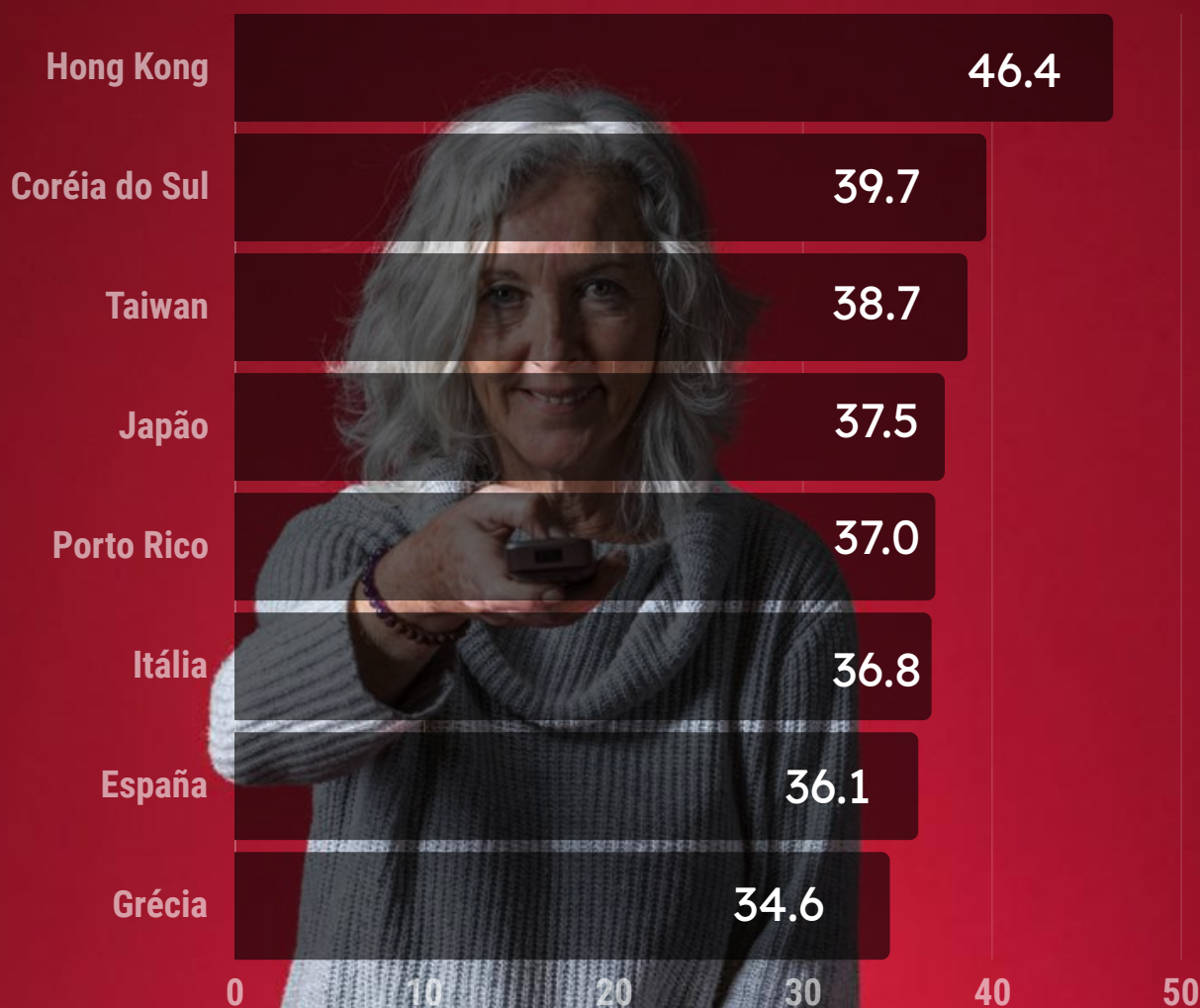
***“A FALTA DE
EDUCAÇÃO
AMBIENTAL E DE
RECURSOS
LEVOU À
DEGRADAÇÃO
DE
ECOSSISTEMAS
MARINHOS
INESTIMÁVEIS.”***

Por isso, esse tipo de tecnologia é especialmente relevante no setor B2B, pois permite que o petróleo seja processado diretamente no ponto de produção, garantindo rastreabilidade, conformidade regulatória e reduzindo riscos ambientais e à saúde.

Souji também propôs mecanismos de incentivo para incentivar a reciclagem cidadã, como o fornecimento gratuito de produtos de limpeza em troca da entrega de óleo a centros de reciclagem equipados com suas máquinas. "A educação é fundamental, mas também o é criar economias colaborativas que nos ajudem a reduzir esse problema", conclui Fernández.



PAÍSES COM MAIOR NÚMERO DE POPULAÇÃO IDOSA (%)



Fonte da
ONU

A woman with dark hair, wearing an orange shirt and grey overalls, is sitting in a guitar workshop. She is smiling at the camera. Behind her, several acoustic guitars are hanging on the wall. To her right, there is a black shelf with various guitar-related items, including boxes of strings, a small amplifier, and other tools. A large, light-colored guitar body is leaning against the wall behind her. The workshop is filled with various tools and materials, creating a professional and creative atmosphere.

COMEÇAR UM NEGÓCIO É FÁCIL

CLUBDEEMPRESAS.COM

Os riscos invisíveis da hiperconectividade digital



Saúde mental

CAUSAS

O uso excessivo do celular pode desencadear danos físicos e neurológicos que passam despercebidos, mas já são documentados pela ciência.

Hiperconectividade

A constante demanda por conexão transformou a maneira como vivemos e trabalhamos. No entanto, essa hiperconectividade afeta nossas mentes com fadiga e estresse, gerando impactos físicos e neurológicos que muitas vezes passam despercebidos.



Estudos recentes indicam que passamos em média mais de sete horas por dia em frente a telas e que tocamos em nossos celulares até 2.600 vezes por dia. Embora muitas dessas interações pareçam inofensivas, elas, na verdade, fazem parte de um ambiente superestimulado que compromete nossas funções cognitivas, musculares e nervosas.



Estudos recentes indicam que passamos em média mais de sete horas por dia em frente a telas e que tocamos em nossos celulares até 2.600 vezes por dia. Embora muitas dessas interações pareçam inofensivas, elas, na verdade, fazem parte de um ambiente superestimulado que compromete nossas funções cognitivas, musculares e nervosas.

Estes são três dos malefícios menos conhecidos, mas mais significativos, da conexão digital excessiva:

1. Declínio mental silencioso: O termo, cunhado pelo neurocientista alemão Manfred Spitzer, descreve o comprometimento funcional da memória e da concentração devido ao uso excessivo de tecnologia. Ao depender de GPS, mecanismos de busca e calendários digitais, deixamos de exercitar o hipocampo, uma região-chave do cérebro.

Isso causa uma perda gradual da capacidade de memorização e pensamento crítico. Embora não seja demência clínica, envolve atrofia funcional progressiva.

2. A tensão invisível na coluna: O chamado "pescoço de texto", uma síndrome musculoesquelética associada à flexão repetitiva do pescoço enquanto se olha o celular. O estudo do Dr. Kenneth Hansraj, publicado na revista acadêmica *Surgical Technology International*, mostra que, em um ângulo de 60 graus, o pescoço suporta uma pressão equivalente a 27 quilos.

Esse estresse crônico pode levar a hérnias de disco, desgaste prematuro da coluna e artrite precoce. Embora frequentemente ignoremos esses sinais — dor, rigidez e desconforto — com o tempo, eles podem se traduzir em danos estruturais graves e dispendiosos.

3. Síndrome da Vibração Fantasma: Você já sentiu seu celular vibrar no bolso, mas não recebeu nenhuma notificação? Essa alucinação tátil é um fenômeno cada vez mais comum. De acordo com um artigo publicado na revista científica *Redalyc*, até 70% dos usuários já perceberam essa vibração fantasma, um sintoma físico da ansiedade digital.



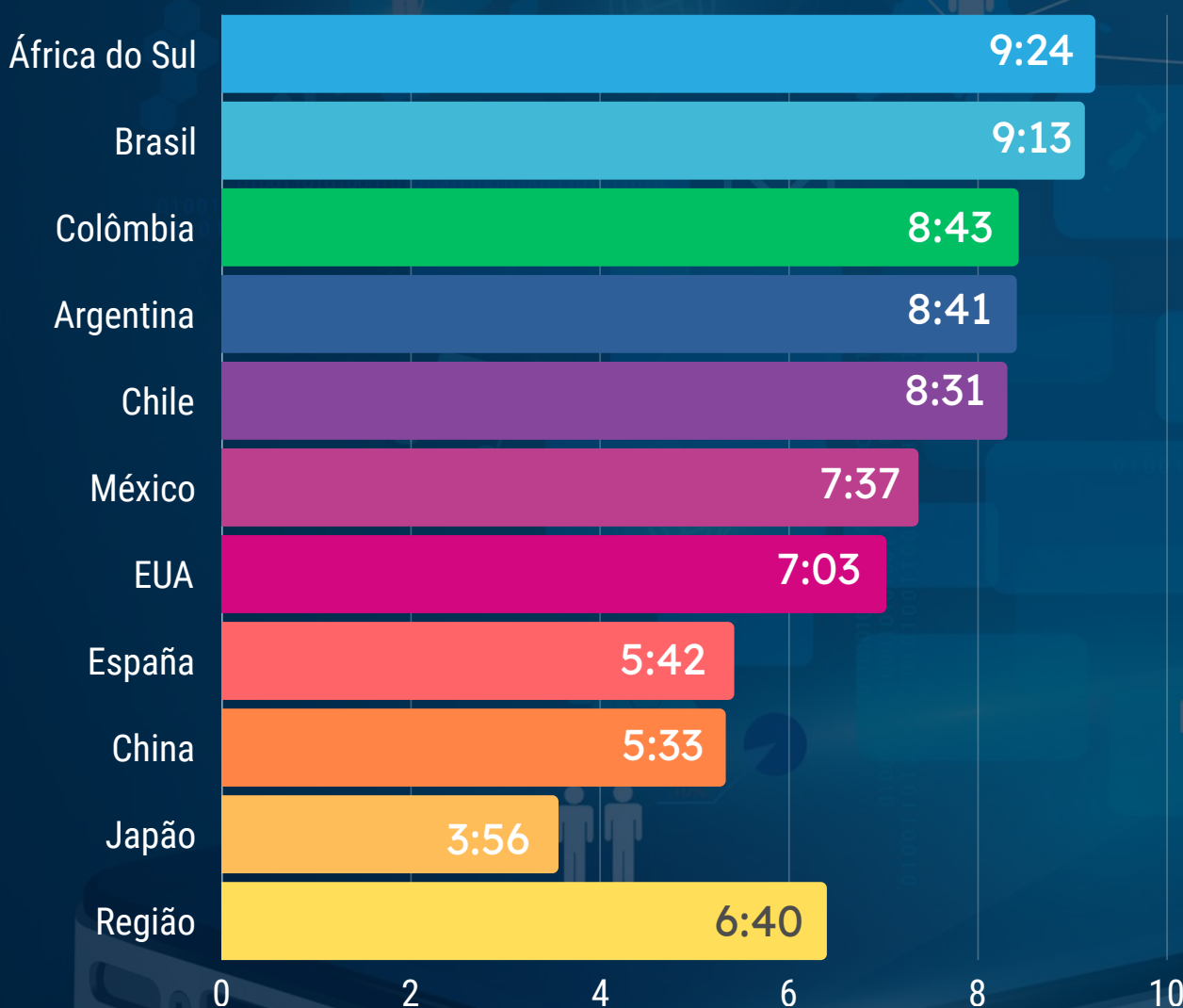
Esse estado de hipervigilância, condicionado pela expectativa constante de receber mensagens, afeta tanto a concentração quanto o bem-estar emocional, gerando esgotamento mental que pode interferir nas atividades diárias e nos relacionamentos pessoais.

Não se trata de demonizar a tecnologia, mas sim de torná-la sustentável para a nossa saúde. Verificar menos o celular, olhar para cima e retomar o controle dos sentidos pode ser o primeiro passo para vivermos mais conectados conosco mesmos, e não com as telas.



Uso da Internet em diferentes países

Tempo médio gasto na Internet



Fonte: GW via DataReportal Pesquisa com usuários de Internet de 16 a 64 anos. 2023



ConStyling

constyling.com

SAÚDE

BELEZA

CLICK

ESTILO

ECOLÓGICO



Elsa Muñoz: “Criar é ouvir o que os materiais querem dizer.”



Para o escultor mexicano, a arte não surge de uma ideia imposta, mas de um diálogo paciente com o meio.

A

o contrário de muitos artistas que cresceram cercados por livros, oficinas e galerias, Elsa Muñoz reconhece que só se envolveu com a arte no início da vida adulta. No entanto, foi na arte que encontrou uma maneira de compreender o mundo. Essa necessidade de explorar o humano e observar atentamente a natureza a levou a se tornar uma das escultoras emergentes mais proeminentes do México.





Flores García busca garantir que sua fotografia não apenas observe, mas também se envolva com as complexidades culturais do país. "Gosto de documentar a realidade das tradições. Além da folclorização que ocorre, gosto de documentá-la como o que ela é: um ritual contemporâneo. E para que as pessoas vejam que não é apenas uma celebração, mas está imersa na cultura histórica ancestral", explica.



“Meu primeiro contato foi com a arte sacra, porque minha família era muito religiosa, mas eu não tinha noção de arte até começar a morar sozinha, quando quis criar um ambiente mais reflexivo e elegante para mim.”

“Meu primeiro contato foi com a arte sacra, porque minha família era muito religiosa, mas eu não tinha noção de arte até começar a morar sozinha, quando quis criar um ambiente mais reflexivo e elegante para mim”, ela lembra.

Foi então, enquanto buscava algo mais do que um simples pôster para decorar seu apartamento, que ele descobriu o poder transformador das obras de arte e, acima de tudo, seu próprio poder criativo. O desejo de habitar um espaço estético tornou-se a semente de algo muito mais profundo.

Ela começou a pintar, explorando a arte abstrata com a ideia de que seria mais simples, até compreender sua complexidade. Mas foi a escultura que a surpreendeu. “Havia uma conexão profunda com os materiais, com a madeira. Descobri que podia expressar sentimentos sem falar, usando minhas mãos, meus sentidos. Sempre crio minhas esculturas tentando respeitar a forma da madeira acima de tudo.”



A natureza se tornou sua maior mestra. Durante anos, ela participou de ultramaratonas, treinando por horas nas florestas. Essas jornadas solitárias e desafiadoras despertaram nela uma consciência íntima do entorno. “Eu estava imersa em meus pensamentos e, de repente, a floresta me reconectou com o presente. Os materiais me encontraram”, explica ela. Assim, materiais reciclados (mas especialmente madeira), coletados nessas caminhadas, tornaram-se a base viva de seu trabalho.

Essa filosofia permeia suas esculturas: o diálogo entre a matéria natural e o bronze como símbolo da rigidez humana. “O bronze representa aquele modo de pensar antropocêntrico, onde acreditamos que tudo gira em torno de nós. A madeira, por outro lado, representa a sabedoria da natureza, sua fluidez, sua memória.”





Em peças onde o aspecto humano parece fragmentado, silencioso e contemplativo, Muñoz entrelaça texturas e significados. As figuras que esculpe — homens e mulheres barbudos em introspecção — são ecos daqueles "murmúrios vitais" que a artista ouve quando caminha e cria.

Três linhas mestras sustentam seu trabalho atual: "Seres", sua série de sábios barbudos; "Murmúrios Vitais", com foco na figura feminina e sua conexão com a natureza; e "Corpo Híbrido", uma reflexão sobre a transformação do corpo contemporâneo, feito de fibra de cacto.

Cada uma de suas esculturas passa por um processo rigoroso: desde a coleta do material, passando pela limpeza, cura e secagem, até uma reflexão profunda sobre o significado daquele material. "Há peças que precisam amadurecer. Às vezes, deixo-as descansar. Não acredito em inspiração divina; acredito em trabalho constante", diz ele.

Elsa Muñoz é uma escultora do silêncio, da madeira murmurante e dos corpos pensantes. Sua obra não grita, ela sussurra. Ela nos lembra que somos finitos, que nossa passagem é apenas um suspiro diante da permanência de uma árvore.





+
ÁRVORES
=

+ VIDA
+ AR
+ ÁGUA
+ INSETOS
+ FRUTOS
+ SOMBRA
+ PAZ
+ GANHOS DE
CAPITAL

[planeta**en**verde.com](http://planetaenverde.com)

THE PUBLIC



DIFERENCIAÇÃO
PARA SUA
MARCA



Vivir
tec

Lobe
Mark



PLANETA
EN VERDE

Cobertura Noticiosa

Club de Empresas

Ejecutivo POWER

CON PODERES

COMUNICACION Y +AS

Noticiero E

NR Nucleo Rural

Con Styling.

MEGAMETROPOLI

Equipe de vendas
+51 963 567 326
olá@grupothepublic.com